

17 E vim a entender que o homem não podia achar razão alguma de tôdas aquelas obras de Deus, que se fazem debaixo do sol: Pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: Ainda que o mesmo sábio diga que a conhece, êle a não poderá achar.

CAPÍTULO 9

NINGUÉM SABE SE É DIGNO DE AMOR, OU DE ÓDIO. IGUAL CONDIÇÃO DE BONS E DE MAUS NESTE MUNDO. SABEDORIA DO POBRE.

1 Eu resolvi tôdas estas coisas no meu coração, para diligentemente as entender: Há justos e sábios, e as suas obras estão na mão de Deus: E contudo não sabe o homem se é digno de amor, ou de ódio. (1)

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem tôdas as coisas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica vítimas, e ao que despreza os sacrifícios: Assim como é tratado o bom, assim também é o pecador: Do modo que o é o perjuro, assim o é também aquêle que jura verdade.

3 Isto é o que há de pior entre tudo o que se passa debaixo do sol, o sucederem a todos as mesmas coisas: Daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malícia, e de desprezo durante a sua vida, mas também que depois d'isto serão conduzidos aos infernos.

(1) **E CONTUDO NÃO SABE O HOMEM** — Este é um dos textos, em que o concílio tridentino, Sess. VI, Cap. IX e Cap. XIII, se fundou para definir contra os protestantes, que ninguém neste mundo, por mais justo que pareça, pode saber que está em graça de Deus, sem especial revelação que disso tenha. — **Pereira.**

4 Não há ninguém que viva sempre, nem que tenha esperança disto: Mais vale um cão vivo do que um leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer; porém os mortos não sabem mais nada, nem dali por diante eles têm alguma recompensa: Porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

6 Também o amor, e o ódio, e as invejas pereceram juntamente com os mesmos, nem eles têm parte neste século nem tampouco em obra alguma que se faz debaixo do sol.

7 Vai pois e come o teu pão com alegria e bebe com gosto o teu vinho: Porque a Deus agradam as tuas obras.

8 Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos e não falte o óleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instável, os quais te foram dados debaixo do sol por todo o tempo da tua vaidade: Porque esta é a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te afaigas debaixo do sol.

10 Obra com presteza tudo quanto pode fazer a tua mão: Porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem ciência.

11 Eu me voltei para outra coisa, e vi que debaixo do sol não é o prêmio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sábios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa aceitação para os que são mais hábeis artífices: Mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade. (2)

(2) **CORREM** — Confira-se S. Paulo na I Ep. aos Cor 9, 24, falando também dos que corriam no estádio.

12 O homem não sabe que fim será o seu: Mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves caem no laço, assim os homens se acham presos no tempo mau, quando êste der sôbre êles de improviso.

13 Vi também debaixo do sol um efeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu aprovei por muito grande:

14 Havia uma pequena cidade, e nela se achavam poucos homens: Veio contra ela um grande rei, e em tôrno da mesma se entrincheirou, e fêz ao redor as suas fortificações e ficou assim completo o assédio.

15 E achou-se nela um homem pobre e sábio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois disto se lembrou mais daquele homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: Como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não foram ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio, mais do que o clamor do príncipe entre os insensatos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas da gente de guerra: E aquêle que pecar numa só coisa, perderá muitos bens.

CAPÍTULO 10

CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS DA IMPRUDENCIA. IMPRUDENTES, E ESCRAVOS ELEVADOS A DIGNIDADE. CARÁTER DO MALDIZENTE. REI MENINO. PRÍNCIPES GLUTÕES. NÃO DIZER MAL DO REI.

1 As moscas que morrem no bálsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma loucura, ainda que pequena e de pouca dura, dá ocasião a não se fazer caso da sabedoria nem da glória. (1)

(1) **AS MOSCAS** — O sentido dêste lugar, segundo o he-